

SINAL DE ALERTA

SAÚDE

A febre funciona como um aviso de que o corpo está com alguma infecção. Mas pode ser perigosa e causar convulsão quando ultrapassa os 39 graus

Da Redação

Jefferson Rudy

De uma hora para outra, a criança espolleta fica quieta no canto da sala. Meio mole, suando e com carinha de cansada. Acostumadas, as mães já sacam o termômetro do bolso e constataam: é febre! Trinta e sete, 38. Às vezes, 39. O que fazer? Muitos pais já tascam antitérmicos no menino acreditando que baixar a temperatura é a melhor solução. Porém, longe de ser uma desgraça, a febre é uma das formas mais eficientes e bem boladas do corpo humano para avisar que algo vai mal.

É importante perceber que a febre não é uma doença, e sim uma reação orgânica à doença. Ela é uma resposta do organismo a um ataque de bactérias, vírus ou, ainda, choques emocionais — como a ansiedade da criança antes de uma prova, por exemplo. Ao usar antitérmicos, os pais podem cortar o efeito dessa forma natural de defesa para atacar o agente agressor.

Os medicamentos mascaram o quadro clínico, o que dificulta o diagnóstico e a avaliação terapêutica posterior. “Os pais não têm que se preocupar em combater a febre, mas sim, manter a temperatura sob controle”, explica a pediatra Regina França.

Uma criança está com febre quando a temperatura fica acima dos 37° C, podendo atingir o limite máximo de 41,1 °C. Ela atua como uma espécie de antibiótico natural que usa as altas temperaturas para inibir ou diminuir a capacidade de reprodução das bactérias e vírus. Os especialistas recomendam o uso de medicações antitérmicas apenas quando a febre alcançar os 38,5° C.

Em temperaturas inferiores a esse patamar, é aconselhável deixar que o próprio organismo da criança se encarregue sozinho de sua defesa. Porém, como qualquer aumento de temperatura pode ser sinal de infecção, torna-se indispensável uma visita ao médico, mesmo em casos de pequenas alte-

rações térmicas do corpo.

Embora a febre acelere os mecanismos de defesa do organismo, ela se torna perigosa quando supera os 39° C. A partir daí, ela aumenta a velocidade dos processos de metabolismo do organismo, acentua a perda de nitrogênio e peso corporal, intensifica o trabalho cardíaco e, com a sudorese, provoca maior perda de líquido e sal. Dessa forma, ao invés de ajudar, ela passa a prejudicar o funcionamento do sistema imunológico. Nesse momento, surge o risco de a criança passar por uma convulsão causada pela alta acelerada da temperatura.

É nesse momento que muitas mães ficam perdidas, sem saber o que fazer. “Embora o

ENTENDA A CONVULSÃO

A convulsão é uma descarga elétrica do cérebro que provoca a contração de vários músculos do corpo, inclusive o responsável pelo controle da urina e fezes, e a perda dos sentidos. Os ataques duram até cinco minutos, em que braços e pernas se debatem, os olhos giram, a língua enrola, o rosto fica azulado. Podem ocorrer vômitos. Afeta 4% da população e as principais vítimas são as crianças com até 5 anos. As crises convulsivas costumam ser hereditárias.

quadro da convulsão seja muito assustador, a mãe precisa ter calma para conseguir pensar melhor e obter melhores resultados”, aconselha Regina França. A convulsão febril é geralmente benigna e não deixa seqüelas. Elas duram no máximo cinco minutos, e quando estão relacionadas apenas à ocorrência da febre não há necessidade de fazer exames adicionais.

Porém, quando acontecem de forma freqüente ou demoram muito tempo (mais de cinco minutos) para cessar, é importante fazer um eletroencefalograma para checar se há alguma lesão cerebral.

Adriana Januário, 31 anos, sentiu na pele o desespero de ver a filha passar por uma con-

vulsão. Maria Cecília tem apenas 3 anos e já passou pela experiência duas vezes. Na primeira, a menina estava na escola quando começou a se debater, a vomitar e a fazer xixi nas calças. “Fiquei muito assustada. Quem vê, acha que a criança está morrendo. É horrível!”, desabafa Adriana.

Por precaução, a mãe fez uma bateria de exames na menina para verificar se havia algum problema mais grave. “Felizmente não havia nada. Ela apenas não tem tolerância à febre alta”, diz.

Quando ocorreu a segunda crise, Adriana teve mais tranquilidade para lidar com a situação. “Eu estava mais consciente do que era preciso fazer. Aí, tudo acabou bem.”

FEBRE

OS SINTOMAS

■ A criança costuma ficar abatida e quieta e a febre é percebida com um toque na testa

■ Sensação de muito frio

■ A criança transpira, sente sede e urina muito

■ Acompanham dores de cabeça, tontura, taquicardia e aumento do ritmo da respiração

COMO LIDAR

■ Tenha calma e observe as reações da criança

■ Dê bastante líquido

■ Retire o excesso de roupas assim que a criança começar a transpirar

■ Coloque-a em ambiente arejado

■ Dê banhos de imersão em água morna por 15 minutos

■ Procure um médico e descreva os sintomas apresentados

CAUSAS MAIS COMUNS

INFECÇÕES POR VÍRUS

■ Resfriados, gripes, catapora, rubéola, caxumba, entre outras doenças virais

INFECÇÕES POR BACTÉRIAS

■ Faringite, amigdalite, pneumonia, infecções urinárias e intestinais

OUTRAS CAUSAS

■ Desidratação, insolação, queimaduras e ingestão ou inalação de substâncias tóxicas

EM CASO DE CONVULSÃO

■ Mantenha-se tranqüila. Isso ajuda a criança

■ Deite a criança em um local onde não corre risco de se machucar

■ Posicione a criança de bruços com o rosto de lado e retire o excesso de saliva da boca com a ajuda de um lenço.

■ Procure atendimento médico o mais rápido possível



MARIA CECÍLIA, 3 ANOS, JÁ TEVE DUAS CONVULSÕES. A MÃE FICOU ASSUSTADA, MAS MANter A TRANQÜILIDADE É A MELHOR FORMA DE AJUDAR